de revolução

O major felto mocambicano no terreno das artes plásticas exige agora a preservação dessas obras.

arte pública, através dos cartazes ou des pinturas murais n uma das áreas em que a ma-Ja uma des areas em que a ma-mifestação da vontade popular se expressa com mais frequên-cla no márco da luta de libertação. México, Cuba, Nicaragua, Angola e Môcambique são exemplos de situa-ções em que a arte pública atingiu proporções significativas.

Em. Mocambique assistiu se nos pri meiros anos da Independencia a uma euforica fase de arte pública com pinturas nas paredes geralmente asso-

por Albie Sachs e Sci Carvalho HUMOR E OPTIMISMO POSSIVEL

> Característico também desta fase a o factor de neles terem participado exiledos que, recem-chegados a Mocambique depois de vários anos de ausência forçada, se sentiam de novo

> úteis e activos. Em 1977, cerca de 100, volúntários executaram o primeiro desta serie de murais numa das paredes do maior complexo nospitálar do País. A orientação geral do mural toi feita por Moira Thea chilena, mas nele participaram mocambicanos e cooperantes

trabahadores no hospital. Claudio Reis, tampem chileno, e Madalena, sua esposa mocambicana. executaram também um enorme mu ral numa das paredes de um cinema na baixa da capital por onde, igdos

mensagem mais triste e reflexiva sobre a realidade que rodeia os moçam-bicanos. A combinação de elémentos aparentemente contracitorios é o resultació do probesso de produção do proptio mural.

A parte de cima foi executada pela mesma Mora Thoa, uma exilada chilena profundamente, optimieta na sua pintura. A parte de baixo foi executada ce cer um confecialo pintor mocambicano, Malangalana Nouenna que introduzindo lo sou estilo intenso e sofredor del demandada a tocaca sofredor deu dramaticidade e tencão ao, mural.

o mural. Ma'agantana viria a ctar um maior rcomributo à pintura de pareges quando se propos executar um enorme mural num dos jardins do Museir de História Natural. O tema é a «Luta do Homem no Contexto da Natureza» e. cucão de danças conhecidas em todo o territorio nacional, algo novo nas obras do pintor.

Um outro mural, de uma nova tase na pintura mural mocambicana, foi executado nos jardins da Presidência da República por diversos pintores que, conservando o seu estilo pictorico individual, conseguiram manter a unidade de conjunto. E um gigantesco fresco de figuras humanas: podemos ver rostos sofredores contrapondo-se a expressões optimistas numa repre-sentação do povo na sua imensa variedade emocional.

O TUMULO DE MONDLANE

A maior vitória da Revolução mocambicana no terreno das artes plásticas é também o marco mais importante do seu terceiro movimento, caracterizado pelo facto de as pare-des serem construídas propositadamente para receber um mural.

Estamos a falar do mural da Praca dos Heróis, um muro ondulante de 96 metros de comprimento por 5 de alluta.

Quando Eduardo Mondiane foi morto, a FRELIMO jurou transladar o seu corpo da Tanzania para Moçambique. Conquistada a Independência, o probiema foi o de criar um monumento que honrasse os heróis que tinham dado a sua vida pela libertação.

Foi desennado um túmulo simples em forma de uma estrela de cinco pontas, colocado no centro de uma praça. Como contraponto vieual e emocional construiu-se um longo u ondulante muto, para exibir o mural. O seu tema é a epopeia do Povo mocambicano desde os primeiros momentos da conquista colonial, passanno pela escravatura, o trabalho forçado, o fascismo, o nascimento σα luta armada, a guerra de libertação, o triunfo e a nova sociedade.

A parede foi produto da actividade colectiva de onde sobressaem os nomes de José Freire, João Craveirinha, José Forjaz, Malangatana Nguenha, Eugénio de Lemos e António Quadros.

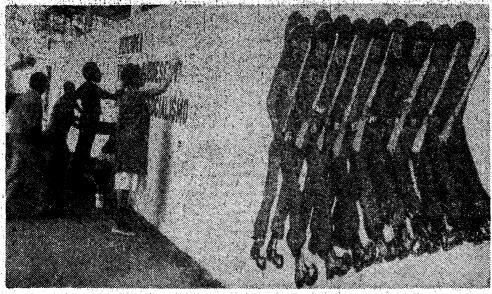
Para todos os que tomaram parte na obra ela foi uma experiência memoráve!, um triunfo da interacção mútua produzindo um trabalho em qualidade e escala para além de qualquer coisa produzida no País.

UMA ARTE A PRESERVAR

A arte mural parece ter conseguido um lugar privilegiado no conjunto das artes plásticas moçambicanas. Existem projectos para a feitura de um grande mural colectivo a ser realizado no porte do Maputo e ainda o da construção de uma praça onde diversas paredes albergarão obras dos mais relevantes pintores nacionais.

O problema consiste ainda na preservação destas obras, algumas das quais incapazes de resistir às intempéries. As autoridades estão, contudo, sensibilizadas para o problema e procura-se apoio para que as obras possam ser conservadas por bastante tempo, dada a sua elevada qualidade artistica.

> (da Revista «Cadernos do Terceiro Mundo»-Fev/85)



ciadas às palavras de ordem com as quais era mobilizado o Povo moçambicano. Ela reflectia uma imensa variedade de emoções e traços pictóricos mas em grande parte não era programada estando nisso, simultaneamente, a sua força e a sua fraqueza. Se, por um lado era extremamente variada e criativa, por outro, as pintuaras extinguiam-se rapidamente perdendo-se a sua mensagem que, sendo inicialmente clara, se tornava agora um fragmento indistinto.

Esta fase, por motivos didácticos chama-se de «primeiro movimento». Mas desde cedo, surgiu também um outro tipo de pintura de paredes, pelas mesmas razões, chamado de «segundo movimento . A sua caracte rística essencial é a de um artista profissional, ou grupo de artistas, motivado pelos movimentos sociais, procurar uma parede e nela executar um ntural com uma mensagem mais universal e com objectivos mais duradouros.

São desenhos maiores, exibindo uma maior gama de cores e muitas vezes já executados com o enquadramento das autoridades.

os dias, passam milhares de trabalhadores que desenvolvem actividades na área portuária.

Estes dois murais são de conteúdo claramente revolucionario e os seus elementos transmitem uma visão lírica e optimista de uma revolução que necessariamente se tornou mais dificil do que a imaginavam aqueles que os produziram. Mas, ambos os murais são visões delicadas e generosas do futuro. O primeiro tem como tema essencial a mão, «única fonte de milagres em qualquer processo revolucionário» (Samora Machel), e o segundo é una combinação de elementos da indústria e da agricultura numa representação da aliança fundamental que se pretende para o desenvolvimento mocambicano.

Um terceiro mural deste movimento ocupa todo o lado de uma construção baixa do Ministério da Agricuitura. Ele está chelo de humor, sendo a sua composição animada por linhas irradiando em fitas de arco-íris. Contudo, o mural tem igualmente figuras de semblante grave e olhar fixo numa ao contrário dos murais referidos, a sua mensagem política é mais subtil

e camuflada. Trata-se, de um fresco brilhante de figuras humanas e enimais que olham o espectador a partir de très paredes contiguas.

Não tem pólos nem perspectivas. as cores são surpreendentes o as justabosições hrilhantes de modo que o olhar do espectador dança de um fado para o outro respondendo mais ao detalhe do que à forma global. E saudável que os responsáveis pela politica cultural não exilam de Malangatana e de outros um optimismo que não existe no seu universo pictórico empora habite na sua consciencia.

No mesmo nivel se encontra Mankeu, um outro famoso pintor moçambicano contemporâneo de Malanga-

Mankeu era conhecido pelas suas telas de figuras esqueléticas pintadas em tons de castanho seco. Mas, após a Independência, começou a usar cores mais variadas e brilhantes como se pode ver num mural por ele executado numa das paredes da Feira Popular, todos os fins-de-semana visitada per milhares de cidadãos. O mural representa pessoas na exe-